

Idéias Modernas - Galeria São Paulo – 1982 - Sp

A Simpatia do Absurdo

Guto é um iconoclasta da metrópole, de gosto e interesses heterodoxos, formado em arquitetura. Sua primeira individual é uma espécie de feira de amostras, com quase 250 trabalhos reunidos ao longo de vários anos, sem nenhuma preocupação com um programa ou unidade. Há pinturas, desenhos, guaches, colagens, mas sobretudo objetos de pequeno formato, maquetes impossíveis, montagens e até maquininhas que se deslocam diabolicamente no espaço ao longo de fios invisíveis. Um exemplo de objeto: Óleo Maria a Procura da Salada. Trata-se de uma lata de azeite que zanza desesperada por uma bandeja vazia de madeira, girando uma anteninha em forma de radar. Vez por outra o humor pode tornar-se mais cético ou agressivo. Mas nunca perde o toque de nonsense, de simpático absurdo, de ironia que é também reflexão.

Olívio Tavares de Araújo - Revista Isto É.

A Discussão do Moderno em Guto Lacaz

Guto Lacaz é antes de tudo um gozador, desses tipos raros na cultura brasileira. Numa terra em que se confunde seriedade-senis com erudição, meu querido Guto passa por moleque, menino debochado. Sabe-se que só se constrói uma piada quando se tem senso crítico - é mais ou menos por isso que a maioria dos críticos gosta de Walter Hugo Khoury.

Guto dá um passeio pelas últimas tendências das artes plásticas na exposição “Idéias Modernas” e o faz como quem se delicia no humor ou com humor.

A brincadeira começa pelo título -Idéias Modernas-.O que seria moderno em artes plásticas: uma performance, um happening, ou um quadro nu artístico? -com Pietro Maria Bardi? Ou moderno, já caindo noutros cantos, seria um viaduto em concreto aparente, um concerto para máquina de escrever e luvas de boxe? Há quem prefira paisagens do interior do ser humano psicanalizado - moderno isso? Bem, Guto se envereda feito um Ford desgovernado pela sociedade industrial, tecnológica, sem perder as referências primitivas, a evolução do isqueiro a pedra ao raio laser no cérebro. Imagem-síntese: um retrato de Polaroid fora de enquadramento de propósito.

As idéias modernas de Guto Lacaz retrocedem às simples invencionices, desde os bruxos metidos com alquimia à confecção do relógio de pulso.Arte e procura, e invenção, idéias concretizadas em criações. Quem sai atrás de uma nova figura geométrica é criador, também. Igual ao sujeito com uma maneira característica de conversar, de estruturar frases-ele fugiu da sociedade de massas que nivela o texto, que coloca inteligência dentro de um mecanismo de raciocínio.

O Guto-artista é um inventor de imagens e objetos, de propostas a idéias concretizadas. Ao mesmo tempo em que ironiza as tais Idéias Modernas, mergulha de cabeça-limpa em seus signos mais enlouquecidos, atrás de sínteses que possam resumir um estágio da sociedade. Objetivo conseguido, ele ironiza. Ao gozar, metido no deboche, dá um xeque mate ou apenas encontra outro sentido de utilização para o objeto industrial.

Quem entra na Galeria São Paulo, toma um susto. Alguém menos acostumado às ruas paulistas, diria se tratar de um absurdo. Absurdo é ver jovens artistas repetindo propostas utilizadas vinte anos atrás - e rejeitadas por sua fragilidade estética. Guto, de início é desenhista. Pinta como quem rabisca em horas vagas. É o prazer do ócio, o lazer da preguiça. Pratica a imaginação em imagens que reproduzem uma realidade industrial, misto de modernidade e primitivismo: o crime desvairado, por exemplo. Os traços são ingênuos e bem-humorados, ao mesmo tempo que pela simplicidade ironizam certa pomposidade muito valorizada no mercado das artes: gente que não soube da morte do parnasiano. As cores trabalham em sintonia com as ruas que não são apenas cinzas ou exageradamente vermelhas. São tons apegados aos corpos, as roupas de simples passeios. E o pirulito é azul, no caso. Os desenhos seriam rabiscos, traços propondo uma explosão -ou implosão- no desenho rococó. Guto, antes de tudo, é um inventor atrás da ingenuidade, da arte-criação distante da ideologização, a livre manifestação do inconsciente. Desvairado, com certeza.

O Guto-inventor transforma os objetos da sociedade industrial em suportes para uma irônica gozação. Não é a mera reprodução de um objeto industrial, exposto sobre um pedestal. Não, atrás de cada produto há uma idéia, uma imagem do mundo, visão debochada de quem céptica um universo herdado de gente mal-humorada.

Miguel de Almeida - Folha de São Paulo, 4/11/82 - Ilustrada.